
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Novembro de 2023

Semanas Epidemiológicas 44 a 48 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 48 (SE 48), 69.548 casos suspeitos de Dengue, sendo 36.313 casos confirmados, 31.624 casos foram descartados e 644 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

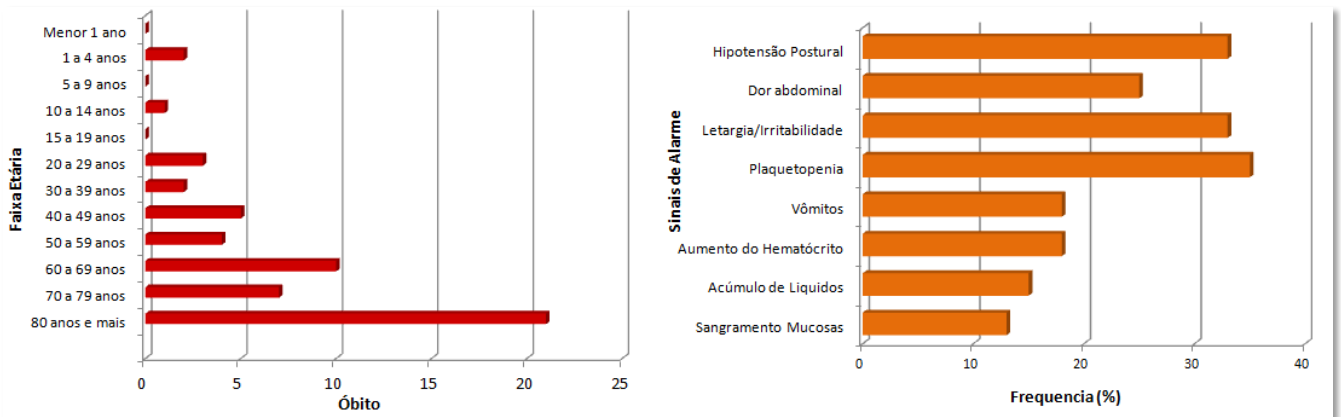
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	36.313	52
Óbitos	54	0,1
Inconclusivos	967	1
Descartados	31.624	45
Em Investigação	644	1
Total Notificados	69.548	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

O estado registrou 54 óbitos por dengue ocorridos até a SE 48, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Cachoeirinha (1), Condor (1), Encantado (5), Estrela (1), Gramado (1), Gravataí (1), Ibirubá (5), Ijuí (9), Jaguari (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Muçum (1), Não-Me-Toque (2), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (3), Porto Alegre (3), Roca Sales (3), Rolante (2), Santa Maria (5), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). Destes, 22 foram classificados como dengue grave e 10 como dengue com sinais de alarme.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (57%) e o diabetes (36%). Os sinais de alarme mais frequentes foram plaquetopenia, hipotensão postural, letargia/irritabilidade e dor abdominal (Figura1).

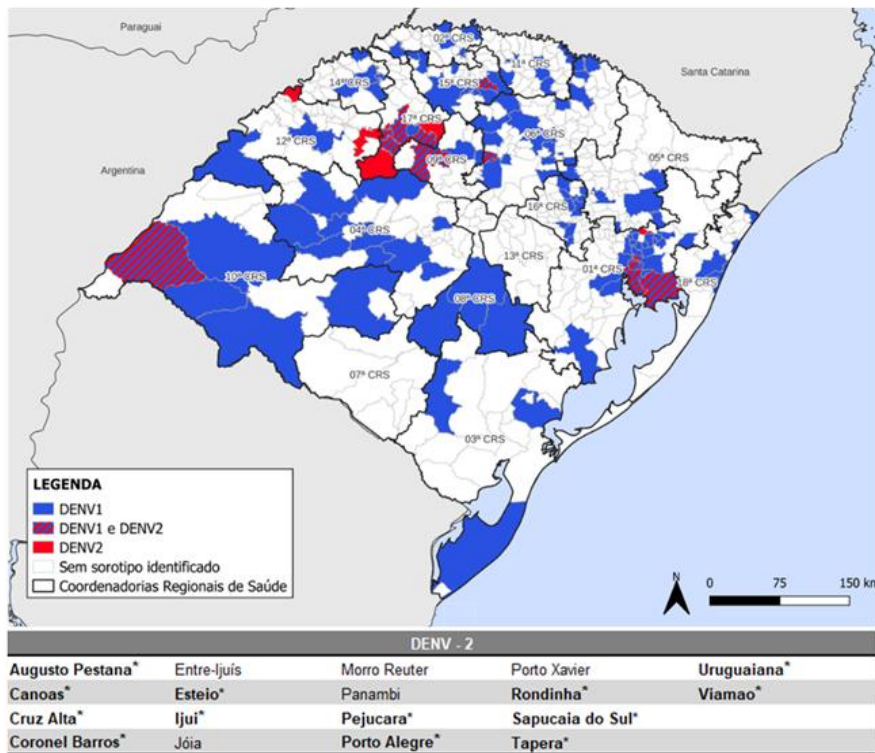
Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em mais de 133 municípios gaúchos, e DENV2 em 18 municípios. Ainda foi detectado a **cocirculação viral em 13 municípios**, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura 2).

Figura 2. Sorotipos de DENV identificados no RS, 2023.



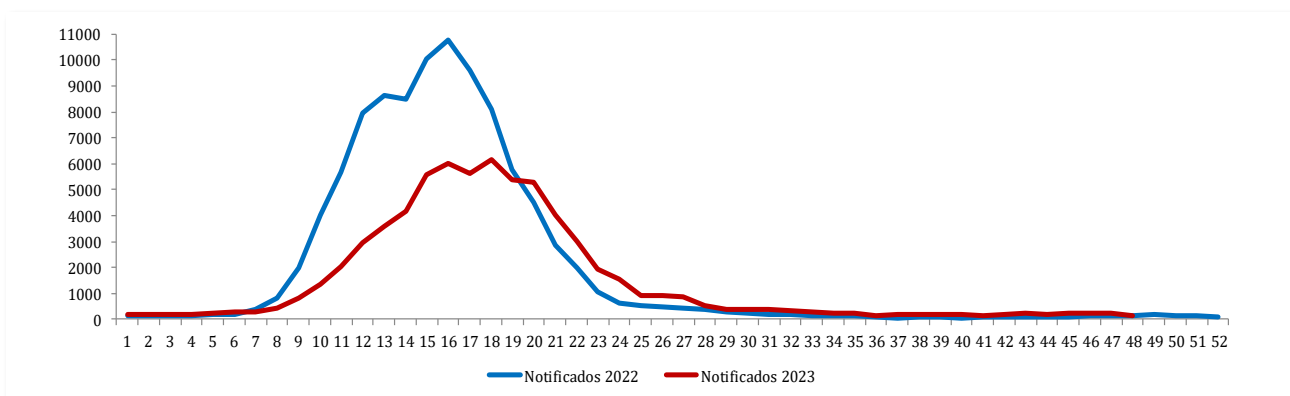
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS
(*dados parciais até SE 48, obtidos em 28/11/2023).

Foi detectado ainda o sorotipo DENV2 no município de Torres, na SE32, porém o caso era importado e mesmo após esse período nenhum outro caso foi detectado.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 02/12/2023)

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022. No entanto, a partir da SE21 há maior número de notificações, que se mantém durante todo o inverno gaúcho, o que pode ser explicado pela influencia das condições climáticas nesta estação em 2023, com chuvas frequentes seguido de temperaturas elevadas, favorecendo o desenvolvimento do vetor.

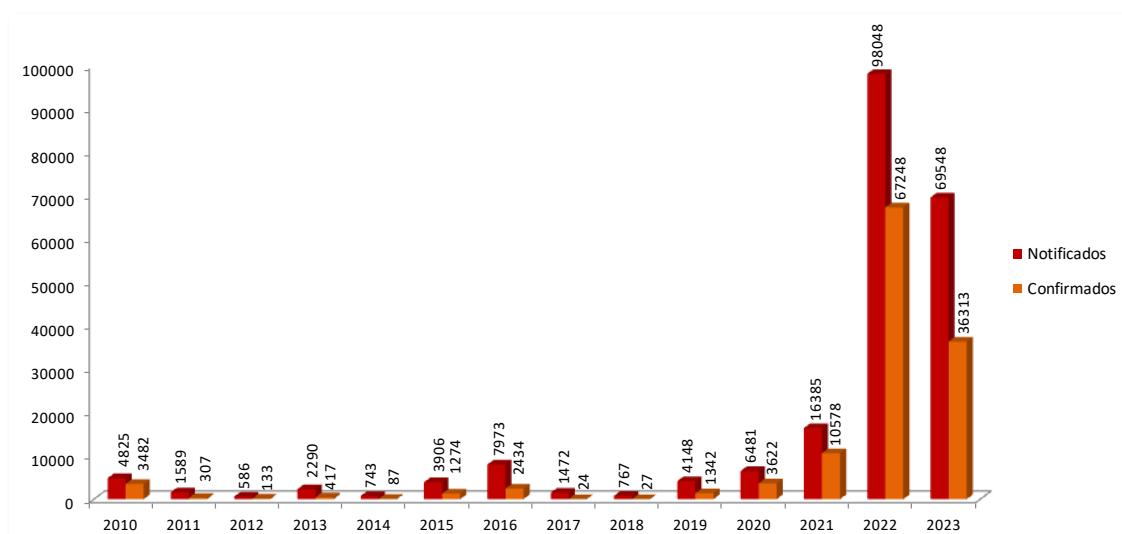
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 48, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 48, RS, 2010 a 2023*

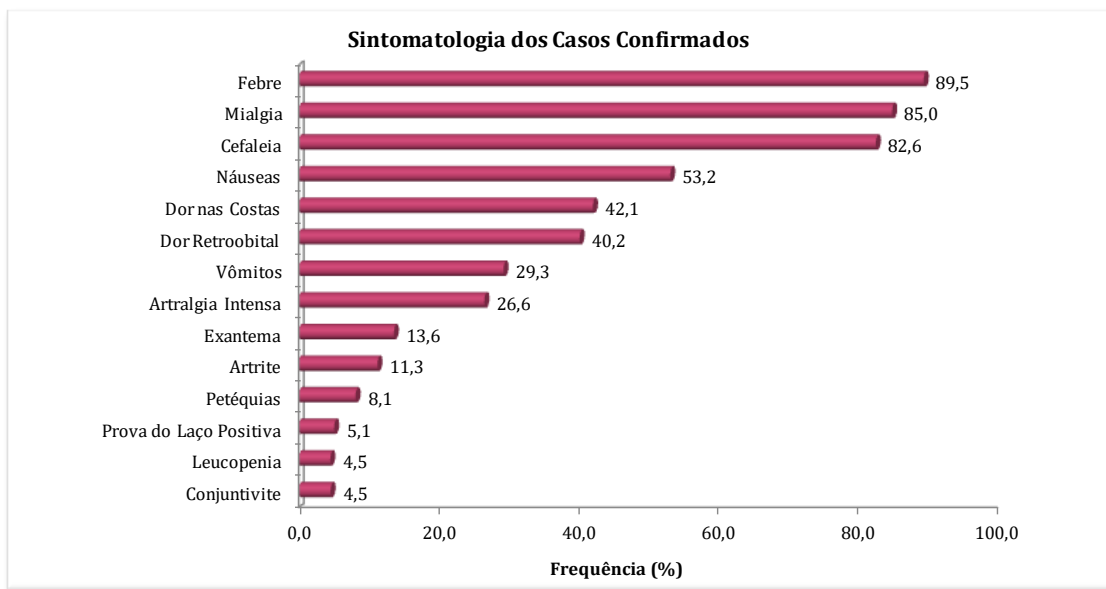


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 02/12/2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

Em 2023 o RS têm 93,7% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 48, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	54940	38143	25085	12363
2ª CRS - Frederico Westphalen	4540	3679	504	199
3ª CRS - Pelotas	142	30	318	53
4ª CRS - Santa Maria	587	195	11233	8411
5ª CRS - Caxias do Sul	1404	619	1047	405
6ª CRS - Passo Fundo	2579	1941	6202	2415
7ª CRS - Bagé	69	11	90	7
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1742	1268	441	29
9ª CRS - Cruz Alta	291	78	2130	1107
10ª CRS - Alegrete	216	54	1004	286
11ª CRS - Erechim	3040	1314	1132	113
12ª CRS - Santo Ângelo	1678	902	698	199
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	4905	2193	2429	301
14ª CRS - Santa Rosa	7441	6296	1203	644
15ª CRS - Palmeira das Missões	4348	3333	1026	253
16ª CRS - Lajeado	7579	6168	6354	3927
17ª CRS - Ijuí	1954	875	8374	5523
18ª CRS - Osório	538	123	278	78
Total	97993	67222	69548	36313

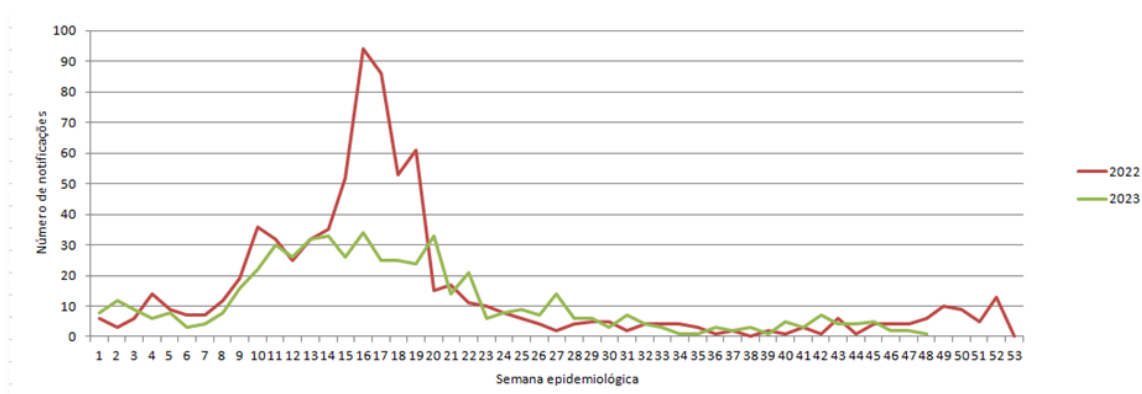
Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 05/12/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 02/12/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 48 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 542 casos suspeitos de Chikungunya (gráfico 4), 46 casos foram confirmados (sendo 13 casos autóctones), 326 casos foram descartados e 170 continuam aguardando investigação.

Gráfico 4. Casos notificados de Chikungunya, por SE de início de sintomas, RS, 2022-2023*

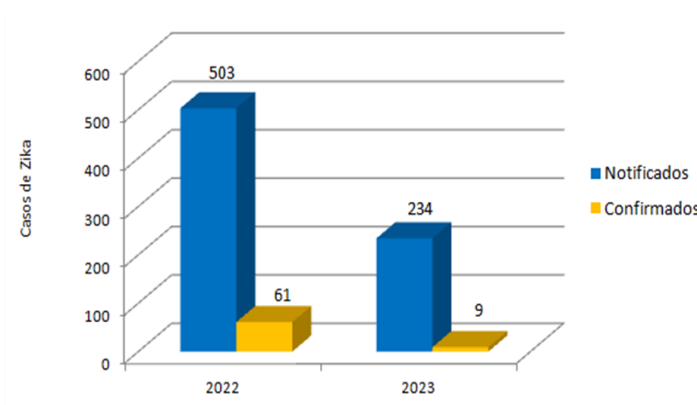


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 48, notificou 234 casos suspeitos de Zika Vírus, sendo que 9 casos foram confirmados (gráfico 5) e são autóctones dos municípios de Cachoeirinha, Dom Pedrito, Lindolfo Collor e Santa Cruz do Sul.

Gráfico 4. Casos notificados e cofirmados de Doença Aguda pelo Zika Virus, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 05/12/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 02/12/2023)

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Em outubro de 2023 foi coletado material biológico de bugios nos municípios de Santo Antônio das Missões e São Borja (12ª CRS), Três Coroas e Riozinho (1ª CRS), os quais resultaram positivos para o vírus causador da FA, conforme teste molecular realizado pelo laboratório de referência (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Carlos Chagas-Paraná). Em janeiro e junho deste ano os municípios de Caxias do Sul e Santo Antonio das Missões, respectivamente, já haviam notificado casos de macacos positivos para FA. Diante disso, ressalta-se a importância da ampliação da cobertura vacinal da FA nos municípios afetados e limítrofes, bem como de pessoas que se desloquem pra áreas de mata no Estado.

Salienta-se que **desde o ano de 2009 não há casos humanos** confirmados no Estado.